

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

Lanterna

FOLHA ANTICLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha differença de porte do Correio

Prosigramos!

Ha um anno, pouco mais, por uma tarde ardente dos ultimos dias de fevereiro, ali por volta das 7 horas, sahia eu de casa com o coração a transbordar de tedio, a alma abatida e mergulhada na mais negra das tristezas. Atravessi a grande praça do bairro de Villa Isabel, hoje geometricamente ajardinado á moda adoptada, e entrei no Boulevard, encaminhando-me para o ponto dos bondes. Um enxame de homens, mulheres e crianças, estas em enorme maioria, arrastando tamancos, chinellos ou calçando boticas rufas e abertas dos lados ou quasi sem salto, com os rostos descarnados e macilentos, as roupas sujas e os cabellos cobertos de fios de algodão, saíam de duas grandes fabricas e aos milhares se espalhavam como formigas em vespera de mão tempo, por toda parte.

Este espectáculo era-me familiar, porque ha muitos annos a elle assistio, porém neste dia me pareceu mais digno de nota, mais lugubre mesmo do que de ordinario, devido com certeza á disposição de espirito em que me achava.

Ao meu lado passou uma familia de tecelões que conheço.

— Boa noite, seu L., vai passar, não?

— Vou á cidade; estou á espera do bonde.

— Ah! Deus o acompanhe. Até amanhã.

— Obrigado.
Pobres crentes, infelizes creaturas, sempre os olhos fitos no além!

Tomei o primeiro vehiculo que passou e em viagem puz-me a pensar em mil coisas.
De que nos serve lutar, dizia para mim mesmo, esta massa humana comprehendê-la ou que lhe digamos? É perder tempo semear nesta terra manilha. Os padres e os governantes fizeram della um campo arido onde a semente por melhor que seja nunca se transformará na messe abundante que sonhamos.

Para que insistirmos? Deixemos as illusões. Somos umas grandes crianças e só precisamos de verdade, a logica das coisas quando, abandonados de todos, nos achamos á beira da precipício e só então comprehendemos o sacrificio inutil que fazemos de nós mesmos!

— Ponto de cem réis!

Despertado, tirado bruscamente das reflexões em que estava mergulhado pela voz do conductor, puxei de um nickell e comprei o direito de continuar a viagem no carro da poderosa companhia norte-americana.

O motorino, um pardo alto e robusto, martellava com o pé o tympano do carro.

— O gallego, estás surdo! Pensas que estás na tua terra, lambão?! Olha que levejas já uma trombada. Ah! dêsse passagem. Direita á carroça!

— Cala a bocca dahi, escravo fardado, gritou o carroceiro, levam-nô o xadrez te espera; levará no bolso a tua terra e a minha também, se quizeres; ellas te encerrão á barriga.

Esta resposta, inesperada para mim, foi como uma chibatada no descrente que me tornara ha pouco.

Aquelle homem rude, com a sua rebatida incisiva, cortante como a lamina de uma navalha, já não era a machina de carne e osso que eu julgava, — era um daqueles que nas reuniões de classe, com certeza, tinham ouvido falar um orador revolucionario, era a boa terra em que germinava a boa semente!

E eu, ha pouco, a descrelhar! Não, não é possível, tudo pelo contrario indica que o despertar não vem longe. A causa existe, o effeito não pode deixar de produzir-se — é questão de tempo e de occasião.

Tinha chegado ao Campo. Apeei, tirei do bolso o jornal e reli: «São convidados todos os

anticlericaes a comparecer, ás 8 horas da noite, á rua G. C., etc.» Encaminhei-me para o lugar indicado. Na sala havia apenas umas tres ou quatro pessoas a mim estranhas. Sauda-as e sentei-me a uma cadeira. Pouco a pouco a sala se foi enchendo e ás 9 da noite não havia mais um só lugar desocupado.

A uma mesa sentou-se então um amigo que muito prezio, a unica pessoa que ali não me era desconhecida.

Um moço, que estava a escrever, de repente pediu silencio e explicou o motivo daquelle reunião, a qual tinha por fim a fundação de uma liga para apoiar companheiros que em S. Paulo vinham desvendando ao publico factos gravissimos passados em um estabelecimento de caridade e ensino mantido por padres da seita catholica e subvencionado pelo governo local.

Depois de terem falado outras pessoas, ficou resolvida a fundação da Liga Anticlerical, aclamando-se uma directoria provisoria.

Ora, é esta agremiação, que todos julgavam ephemera, que aqui se acha prospera e cheia de fé no triumpho da causa que abraçou, e isto, é preciso deixar bem patente, devido á perseverança, á abnegação e á boa vontade de alguns companheiros da primeira hora, que não têm medido sacrificios, dando-lhe o tempo que lhes sobra da officina, dos seus rudés labores de todo o dia para que ella corresponda aos fins para que fôr creta-la.

Houve o cuidado de afastar do seu seio os máos elementos da politica como prejudiciaes a uma verdadeira campanha desse genero, porque os partidos, se é que existem, que ora se degradam, nada poderão trazer de útil á causa da emancipação do espirito da massa trabalhadora, a unica que padecia as consequências do embrutecimento mantido por estes partidos mais ou menos interessados em que tudo permanecesse como está ou se torne peor, se possível fôr.

E' certo, entretanto, que muito lhe falta ainda fazer para attingir o grão de força que era de desejar, porém tudo faz crer que para lá se caminha. Basta para isso assistir-se a uma de suas reuniões hebdomadarias, ás quintas-feiras.

Ha um mez foram iniciadas as palestras — e o interesse por ellas despertado vai em crescendo animador; até senhoras e crianças a ellas têm assistido.

Por certo, ali ninguém irá ouvir discursos de oratoria, palavras adocadas, phrases correctas e alambicadas de academicos ou de pre-gadores do pulpito, não; porém o verbo rude e incorrecto, mas sincero e franco, onde a mentira o sophismo não se aninhem e, sim, a verdade, como ella sabe sair de boccas simples e livres.

Vamos, continuemos cada um na medida das nossas forças, a trazer a nossa pedra para o edificio em construção. Reforcemos cada vez mais a nossa associação. E' preciso combater com toda a energia possivel a hydra do pantanal pestilento que se chama Roma.

Prosigramos
Paulo Jurema.
Rio, 21 — 4 — 912.

Bíblia vermelha

Se já não adoramos os deuses dos nossos antepassados: os Joves, os Jehovahs, os proprios Jesus, e, entre outros motivos, porque nos achamos, sob varios aspectos, moralmente acima delles; julgamos os nossos deuses e negando-os, muitas vezes não fazemos mais do que condemnar-lhes moralmente.

Guyau.

Ah! como é difficil achar um homem que tenha espaço no pensamento, que nos dê a sensação desses grandes halitos do largo respirado nas costas do mar!
Guy de Maupassant.



A vibora que empoencha o cerebro innocente da criança, preparando-a para a exploração e o soffrimento de futuro.

HOSTIAS

En policia, talvez não haja em toda a vastidão do orbe cidade mais bem fadada do que o Rio de Janeiro. Aquillo é um ninho purissimo de santidades.

Pega-se ao acaso um delegado e tem-se como certo uma castidade em botão. E' a regeneração dos costumes, o nivelamento da moral batallada a todo transe num esforço de catonismo e virgindades.

O policial antes de agir no agastamento de um gatuno perigoso, passa pelo cadinho da purificação resultando dahi o retardado da diligencia. Mas se o larapio foge, contudo salva-se a devoção que é o de maior monta.

A' frente o «maioral» — o homem inimigo dos travestis carnavalescos — não ha peccador que se apreme na policia: tudo ali é um punhado de «santinhos» verdadeira succursal do paraizo.

No que concerne, porém, aos assaltos á luz meridiana, ficando o atacado sem as ricas economias, isto de nada importa quando se tem a consciencia tranquilla e o rosario entre os dedos.

Vem á teli, porém, toda esta lenga longa, á guisa de exordio, não para abarcar o espirituoso poissin d'Avril do confrade cario-cara, sobre o roubo na residencia do chefe de policia da capital da Republica — coisa que, se não acontecesse, certamente será muito curial se vier contudo a succeder — mas, sim, para commentar o episodio mais comico e bufarrinho da pudicia do afamado sr. Belisario.

Se foi, para alcançarmos este resultado insulso e imbecil de santarronadas que se fez a Republica; se a população da metropole brasileira tem que se sujeitar á censura rotineira e intolerante de autoridades de confiasas, preferido os retiros aos theatros allegres e modernos, então bem melhor será chamar o Paiva Couceiro com o ex-d. Manuel de Portugal que no assumpto é cathedratico, máo grado aquellas voluptuosidadesinhas com encantadora franceza dos palcos «infernaes» da luciferina Paris.

Decididamente Arthur Azevedo criou um typo immortal naquelle «sr. Rodrigo da Capital Federal» — o homem da familia e... das cocotes em horas vagas.

Marcello.

Recile, 1912.

A Semana Santa

(Chronica de Lisboa)

Sabido que é o negro a mais realçante meladura do tom mate e lymphaticos dos galitos e graciosos coitinhos da alfaceinha, e que, piladas pelo sol risonho da primavera não ha lagartixa que na toca se fique e não venha farandolar no «trottoir» em meneios e azougamentos de cauda de fazerem sonhar abominações ás carnes flagelladas dos ascetas do Deserto — etais a ver que mirificos effeitos, que estupefactos resultados não suacará o legislador, em dias de sol primaverante e de tradicionais trapalhagens negras, de todas as farronarias dos seus decretos, que em menos de duas gerações hão de extirpar o sarcoma religioso dos peitos devotos dos christãos velhos ulysiponenses...

As ruas marulhantes de caras lindas, as igrejas a turbilhonarem de sorrisos devotos, Lisboa poderá livremente deirar-se no Entrudo, no Natal, nas quatro Epiphánias, em toda a roda do anno — mas, em quanto houver ali, nos rayons do Glandella, um retalho de trapos negros, enquanto nas sete colinas da frescateira rainha do Tejo e do Oceano houver um palmo de cara, que mirando-se ao espelho loure com delicia e orgulho o seu creador, podeis intangibilizar ou desintangibilizar todos os decretos dos velhos, novos e ineditos Mata-índes, que nestes dias legendarios de anedotas nas confiteirias e de apertões nos templos, Lisboa está-se nas tintas para todas as lérias das dias gerações, a piedosa e mystica, com ou sem fivelas, ha de vir para a rua a vir igrejas, a empapar se no aroma suave do incenso, dá mirra e do rosmarinho, offerecendo em holocausto ás carnes doloridas e chagadas do Redemptor — as suas carnes deliciosas e frescas afeitas ao bellico e ao apalpalço.

Espírito devoto?... Sentimento religioso?... Recreio-cimento da fé?

Chamem-lhe nomes.
No fundo, o ancestralismo atavico, de quem, entre toiros e sacerdotias, entre luserpentes e esperas de gado, tem vindo, através dos tempos e das gerações, com um rosário e uma guitarra, cantando o fado e o boudito — pisado, agora pela tarantula de rellar pela mansa, de protestar pela chucha calada, num snabismo clericalheiro de se mostrar enroldo: com os que estão de cima — tanto mais que o dia estava lindo, as igrejas cheias, e não estava um chavo vir espaiar-se p'ra rua, com um feriado de fabrica aberta nas repartições e um sueto de tolerancias nos bancos e nos armazens e nas officinas.

E logo os confiteiros, que o Natal sem bróas e os Reis sem bolos traziam a meia ração, de orelha murcha e boço caído, de empavezarem em arco porque as anedotas não têm ter mais a medir, que já o Kallino subiu nas fabricas de ceramica — quasi se rofez das echimoses dissidentes a propria Companhia dos Assucarees... E chamem-lhe nomes...

Emquanto houver caras lindas, papás que procurem arrumar as

meninas, aspirantes que piafeiam em pés do posto immediato, velhos a quem o luzio brilha, frascario, com os contactos do apertão, poderá triumphar o laicismo com a musica do coreto da Avenida, aos domingos, com apoteosas e esperas de lóolos, na roda do anno — mas, marcando o calendario as Edoações — espere! pela pancada a quem tem-se no balanço, que o libseta ha de romarizar pelas igrejas, ha de tasquinhar amendoas e devoções, embora, em minucias de catecismo, passando-lhe com os annos o sermão peccacionario que agora afficha em coards de bom tom, a confundir venha as barbas brancas e sorridentes do sr. Bernardino Machado com as barbas apocalyplicas e brancas do velho Jehovah e os furros padrophobos do sr. Affonso Costa com a rabuge dos dentes do Menino Jesus.

A Semana Santa será, através dos tempos e das gerações, embora se intangibilize até á quint'essencia o separatismo das igrejas e do estado, como que uma kermesse annual de derricos e glutonarias, de devoções e de pisadelas de calos, de que será mais facil arrancar os dentes ao alfaceinha ou encasquetar-lhe juizo, no tope do do, do que fazer-lhe perder o seu vezo e a sua tradiçào...

Lá que a vassoura da Republica lhe varresse a marcha fúnebre do Senhor dos Passos, a serpenteir Chado abaito uma vez por anno, ou a Senhora da Saude, com as suas opas artilheiras uma vez por anno, a lombrigar pelas ruas da Mouraria — caramba! — um povo sabe os sacrificios que se deve ao accensionismo do Progresso e da Civilização para rebolhar esses trocos minúsculos dos seus regobitos e das suas regalias seculares.

Mas que além desses seraficos brodios, em honra do Affonso Costa

CAUTERIOS

LXIV

Eu sempre tive Deus por um patusco
Cheio de malvades.
Não descobri o motivo (é embalde o busco)
Porque elle a terra fez.

Nunca a vida foi boa, delectavel,
Nunca aqui se gozou.
Sobre a face da terra pustulosa
O mal sempre pairou.

E Deus, o senhor Deus de barba hirsuta
O pandego, o villão,
Cavalgando o infinito azul, destrucia
A scena, a vil fúsculo.

Vê na terra chocarem-se, estuantes,
Ondas de sangue e pus;
Ouve orações e gritos lancinantes,
Os gemidos da luz;

Vê a noite feral que nos entumbe,
O divino apogeuio;
Vê a terra mudada em estacumbe,
Cada homem num covore.

E goza este espectacular medonho
De snio bon humor,
Impassivel, feliz, calmo, risonho,
Como acclamado autor...

Fez elle mesmo a especie humana fraca,
E, despoita feroz,
Nada entretanto, é exultante! applica
Sem fatur contra nós!

Eu para mim acho este Deus severo,
Terro, banal, senil,
Inda mais sanguinario do que Nero,
Do que Herodes mais vil.

Se Nero incendia Roma, num gesto
Cheio de orgulho ou de ira,
Não fôra elle, no entanto, é manifesto,
Que Roma construiu.

Se Herodes trucidou tanto innocente,
Para o throno salvar,
Não se viu na effluencia deprimente
De so filio seu matar.

E Deus, o ente supremo, o autor de tudo,
Faz este mundo asno
E sobre elle ateuo, torro e sanhudo,
Um incendio sem fim.

Depois arrependeu-se e, mais sereno,
Que resolve o lapaz?
Faz que o filio — coitado do pequeno! —
Morresse numa cruz!

Beato da Silva

mail-o do Macleira, as moças se privam dos alarões de vidrilhos e rendas negras; que Liaboa se prive de ver as suas tenues risinhas no seu ar triste de viúva-algreio de um Senhor Deus com quem não chegaram a noivar — e, sobretudo, que os confeitores não vendam as amendoas e não possa um cristão velho uilysiponense fazer dois dedos de namoro aos fofinhos galitos e graciosos das lindas alcinhas de que o negro é a mais realçante moldura ao tom mata e lymphático das carnes deliciosas e frescas, que, em holocausto às carnes doloridas e chagadas do Redemptor, se oferecem, nesta quadra de penitência, resignadas ao belisco e ao apalpaço — isso, *libra nos Domine*.

Nem á quinta facada, nem por todos os decretos que revoguem os costumes em contrario e que num parágrafo único não deixem a porta aberta... á melguira do *Statu quo ante*.

Bras Burity.

(Do Intransigente).

Contra a carestia da vida

A reunião dos representantes das associações acoorreu uma numerosa e entusiástica multidão

Teve um início brilhante, um promissor princípio a grande agitação que se está preparando em S. Paulo contra a insupportável e crescente carestia dos alugueis de casa e dos generos de primeira necessidade.

Como os leitores viram pela circular-bolletim por nós publicada em o nosso numero anterior, eram apenas convidadas as associações a se fazerem representativas no reunião de terça-feira para ser constituído o comité encarregado de levar a cabo essa agitação.

Entretanto, ainda antes da hora marcada as immedições do Salão Celso Garcia já se achavam apinhadas de povo ansioso por participar da reunião.

Isso pôz em embarracos o comité, que tendo alugado uma sala destinada a comportar apenas os representantes das associações, não pôde conseguir o salão destinado naquella noite para um grupo de bailarinos, que não o quiz deixar chamando de *assumpção de grande importância a tratar um exercicio de arrastar-pe*.

Mas o povo é que não quiz attender a essas, elevadas razões e entrou para o salão, apesar de toda a sua escuridão...

Quando a luz foi feita, um dos membros do comité, dirigindo-se ao publico expoz em breves palavras o fim da reunião, dizendo que aquella espontaneidade do povo acoorrendo prepuzo a uma reunião destinada ás representações das sociedades populares era um bom indicio do successo da agitação que se inicia.

Terminou erguendo um viva á agitação contra a vida cara, entusiasticamente correspondido pelo publico, que desocoupo o salão, onde logo depois as... pernas começaram a tratar do *assumpção importante*.

Reuniram-se em seguida os representantes das associações.

Após animada troca de ideias, foi constituído o Comité Popular de Agitação Contra a Carestia da Vida, que ficou autorizado a ir aggregando a si os representantes das associações que se apresentarem.

O Comité reuniu-se na noite immediata, quarta-feira, resolven do publicar um manifesto expon do ao povo o fim da agitação e convidando-o para a grande reunião que se realizará no proximo domingo, 5 do corrente, no Salão Celso Garcia.

Depois dessa reunião geral, virão ser organizadas outras por todos os arrabaldes de S. Paulo, onde serão constituídos sub-comités de agitação.

O Comité reuniu-se novamente no dia 30 do corrente para tratar da distribuição do manifesto e de outros assumptos referentes a agitação.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Centro Libertário do Brás — São convidados todos os liberais e sympathizantes do Ideal residentes no bairro do Brás a tomar parte numa reunião que se realizará amanhã, domingo, de 2 horas da tarde, no largo da Sé, 5, (sala n. 6).



Os partidos da Republica — O partido da democracia e o seu finca-pé — Manifestações e consagrações politicas — Grupo oportunista e seu cavalo de batalha — Procura-se tirar o melhor trunfo aos democraticos — São propostas pequenas alterações ou «clacrações» á lei da separação — O arcebispo de Evora em viageitaria forçada — Evasão de conspiradores: paga o justo pelo peccador — Declarações ministeriaes sobre os hostes de Pains Couceiro — Documentos «divulgados» e «entregues» — Onde se vêem argumentos duros como pedras.

LIBOIA, 31 DE MARÇO

Presentemente, na politica portugueza, não vejo facto que possa verdadeiramente interessar os leitores de um jornal como *A Lanterna*. Talvez seja porque a primavera, dando-nos os primeiros dias de sol e de calor e florindo os pomares numa sorridente promessa de abundantes e saborosos frutos, suaviza o aspecto das coisas e nos torna indulgentes e optimistas.

Os partidos tratam de se organizar definitivamente e elaboram ou apresentam os seus vistosos programas, os quais, como é sabido, são meras insignias distinctivas ou galhardetes para os dias de grande gala. Há já três os Democraticos, os Revolucionistas e a União Republicana, tabletoas a que correspondem as designações bem mais conhecidas de afonsistas, almeidistas e camachistas. E segundo parece, está na forja um quarto partido, que se chamará radical-socialista para manter pela Republica os entusiasmos e esperanças da massa operaria e que será constituído por politicos cujo radicalismo socializante era mais ou menos ignorado.

De todos esses partidos, o mais forte no parlamento é o democratico, que conta também as maiores sympathias nas populações urbanas, fazendo fiasco nas leis de Afonso Costa em defesa da supremacia civil e sobretudo na chamada lei de separação. Este partido trata de impor rudosamente o seu grande homem, o seu messias, por meio de impetuosas manifestações, igualmente impetuosas pelo mesmo a Teófilo Braga sob a capa de consagração litteraria e scientifica, mas no fundo com o intuito politico de desagravo contra a irreverencia de adversarios. Demais é aos democraticos que pertence o predomínio no parlamento, não tendo embora a maioria absoluta, parece estar-lhes assegurado o apoio decidido da gente do sr. Brito Camacho, isto é, da União Republicana, que ainda ha pouco agrupava, no mesmo ataque contra os amigos de hoje, os camachistas, os almeidistas e os independentes.

O grupo «evolucionista», sob a chefia do dr. Antonio José de Almeida, esse assumiu uma attitude de franca opposição ao governo, declarando-o ante-ontem solememente, na sessão conjuncta do Congresso, um dos proceres do partido. E uma das suas pretensões que mais ruido fazem é a immediata revisão do decreto do governo provisório que separou a Igreja do Estado. Ainda que elle tenha de ser aprovado tal como está, declaram alguns, entre os quais Machado Santos, que se proclama independente, é preciso que o famoso diploma deixe de ser bandeira de um grupo, para ser a obra de todos, garantida pela autoridade de todos. Mas a maioria não consente, e o periodo legislativo foi prorrogado por mais de seis meses — até 31 de maio — e apenas para discutir o código administrativo e o organamento.

Entretanto ha dias um deputado apresentou um projecto de lei revogando a prohibição de hábitos taiares para os padres portuguezes, pois que são permitidos aos sacerdotes dum collegio clerical inglês, em obediência a um acordo antigo, e entendendo o direito da pensão do Estado aos párocos ausentes das suas funções por caso de força maior, na occasião da proclamação da Republica. E é provavel que todos estes

jam de accordo em fazer estas concessões, quando venham a ser discutidas.

Por outro lado, o governo prosegue na applicação do costume do castigo administrativo aos bispos, por causa da circular reprovando as associações cultuais, em quanto o processo judicial segue os seus tramites. Distase que o arcebispo de Evora, cuja punição se demorava, seria pouado por ter a alta proteção do embaixador inglês, mas o ministro acaba de lhe applicar a taxa já estabelecida — expulsão do distrito por dois annos e perda dos benefícios materiais do Estado — e não o fizera antes por não ter sido possível encontrar o corpo de delito.

Em quanto os bispos vão a passeio, em cumprimento da penitencia imposta pelo poder civil, os conspiradores presos acham demasiadamente pesada a sua e tratam de se pôr a si proprios em liberdade, não tendo sido poucas as evasões. Isso prova, diz a imprensa republicana, que a vigilância não é grande, nem é pesado o rigor. Um jornal refere que os presos da Trafaria tem vida regalada, comem e bebem fartamente, jogam e cantam, organizam tocadas e bailes e recebem toda a gente, tendo o principal deles, o padre Figueiredo, a amavel e consoladora visita da sua terna e fiel amante... E porque uns fugiram, são naturalmente os outros que o vão pagar em acrescimo de rigores...

Dos evadidos, alguns são recapturados e os outros vão talvez engressar as hostes de Couceiro, as quais, a acreditar nas declarações ministeriaes, estão muito por baixo, sem dinheiro, sem armas e sem chefes. Correu até o boato de ter Couceiro manifestado o intento de emigrar para a Argentina. Segundo o presidente do ministerio, um official da tropa de Couceiro entendeu que devia abandonar a aventura. Indisposto com o que via e ouvia e «deixou os documentos que possuia, antes de embarcar para a America do Sul, a um amigo, que os entregou ao governo portuguez». Assim explica o governo como apañhou os documentos — mas o leitor, naturalmente, não é obrigado a interpretar aquillo á letra... Nesses documentos, os chefes do estado-maior «paivantes ordenam a eliminação dum individuo que desempenha espiao republicano e aconselham que se pregue o *calote* aos fornecedores galegos.

E que mais? Alguns magotes de sectarios exaltados apedrejaram a redacção de alguns jornais, cuja linguagem os irritou. Infelizmente, os homens estão ainda pouco educados a ouvir sem pensar todas as opiniões, mesmo as que lhes pareçam mais disparatadas, e os partidos que exploram a popularidade, porque della vivem e por ella sobem, não tem a nobre coragem de fazer entre os seus adeptos essa educação de tolerancia.

Tais são, mul politicamente, alguns aspectos da politica portugueza ao começar a primavera do anno de graça de 1912.

Neno Vasco.

A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao bispo de Florianopolis.

Egema. Senhora Pispa.

No meu ultimo carta que por esta xornal eu envia a V. E. gollencia, esquece de dizer mais uma cousa feia que acontece com uma Santa parte da nossa Santa religião, do parroquia acima do Sr. Santo Amaro e nós está muito envergonhada com esse praejudicio.

Eu conte este praejudicio em dois palavras.

Uma nossa patriota tem um mulher casada com elle que passa a vida de outro homem; vai, nossa patriota como é muito religioso, quer que o Santo Amaro, o qual o mulher p'ra faz um bom confissão e p'ra da uma boa confissão. D'ahi acontece que o tal mulher tem a paróquia do Santo parte p'ra deixo o tal homem, mas fica gostando do nosso parte, e agora não quer deixar elle! Eu fica bastante aborrecida com este praejudicio, mais o marido, resignado, diz p'ra mim: —

Oh! Xacó! Non faz mal; eu quer mesmo assim.

Tu non sabes que o nossa religião nasce de um adulterio? Nosso Senhor também non escolhe um mulher casada p'ra manda o espirito-Santo, e José-carapineiro non fica com o seu mulher casada vez? O parte também é Santo: como nosso Senhor non misso, e nosso Senhor non pôde casar com o parte?

O nossa xente, frade franciscano, está disposto acaçar com *Lanterna* do mal-pensado, como diz V. E. gollencia. Elles manda nós está bastante e fazer procição lá na gruta de N. S. de Lourdes, no Angelina, p'ra non elles non faz mais xornal ruim. Mas... nosso Senhor non quer. Enquanto nós tem lá no cidade de *Santo Cravalho*, ninguém faz mais carreta feia p'ra nosso Santa frade franciscano.

Por hoje, nada mais tem a dizer o vosso fiel.

Xacó.

P. S. O Felipe Petry paga p'ra o parte de Juvencio, leva o carta ao parte de S. Petto, p'ra manda o homem — Eu mesmo.

O Vaticano arma-se!

A guarda suíça, por ordem do seu novo commandante, adextra-se em duros exercicios militares.

Quem poderia acreditar que o modernismo militar penetrasse no Vaticano? Entretanto é a pura verdade. O corpo da guarda suíça está muito impressionado com essa inovação. Os pacíficos militares cuja missão consistia apenas em abrir as portas do cortejo pontificio e fazer o apêllo, perante o papa e apresentar as suas alabardas aos prelados e dignitários da corte, vêm-se de repente transformados num verdadeiro corpo militar, seguindo todas as regras, sujeitas a duros trabalhos e forçados a uma disciplina de ferro.

As suas funções passaram a ser tanto mais pesadas quanto até agora tinham sido o mais leves possíveis. Quem foi o autor dessa rigorosa resolução? O novo commandante da guarda suíça, Jules Repond, que succedeu ao barão Meyer. Após investido no titulo de coronel da guarda suíça, ordenou que as velhas espingardas Remington fossem substituídas por espingardas Mauser. Essa primeira reforma suscitou as criticas alegres dos jornais satiricos de Roma.

O Vaticano arma-se! haviam elles os primeiros a bradarem um coro de surprehendidos pelo ardor belicoso do novo coronel. Este porém não se desviou do seu proposito. Nem as criticas nem outras difficuldades o abalarão. Para triumphar das ultimas chamou a hoste um novo capitão, um militar distincto, o sr. Gloss, que nomeou, com o consentimento do cardinal Merry Del Val, seu ajudante, e que se tornou o seu mais activo collaborador. Em meio da estupefacção geral dos habitantes do Vaticano, varios trabalhos se emprenderam para transformar o palacio do Belizante em armazem, amarelo e vermelho e negro, desenhado pelo grande Raphael, e que os guardas suíços nunca abandonaram, já substituído, nos dias ordinarios, por um fardamento simples, e os suíços foram obrigados a submeter-se aos mais fatigantes exercicios militares.

E assim que se presencia actualmente no Vaticano um espectáculo extraordinario: verdadeiros soldados armados de espingardas, munidos de cartucheiros, executando um ataque á baioneta, fazendo marchas forçadas, diversas manobras e, numa palavra, toda a especie de exercicio militar. Ainda recentemente Pio X, rodeado de alguns cardeaes, manifestou grande satisfação vendo duma janella manobrar tal militarmente a guarda suíça, e dirigiu calorosos cumprimentos ao coronel Repond. A proposito desta scena, o momento recordação do Julio II, passando em revista os seus soldados do alto do castello de Santo Angelo.

Os cumprimentos do Pontefice ao coronel Repond dum momento foram interrompidos por um novo ardo. Os guardas suíços esperavam todos que após «essa transformação» os seus exercicios militares terminariam, e, findo esse periodo de instrução, teriam algum repouso. Não eram porém essas as intenções do coronel Repond que impassivel perante as reclamações dos seus subordinados, quer proseguir a sua obra. Mas os guardas suíços é que não estão pelos ajustes. Segundo se afirma, estão decididos a queixar-se ao papa da nova vida a que os constrengem, entregando-lhe nesse sentido um memorial. A questão está agora nesse ponto.

Correspondencia

de Pelotas

E a prizeira que temos o prazer de enviar, ai bem que a *Lanterna* já nos tivesse dado a honra de transcrever um pequeno artigo nosso, de propaganda e combate, obedecendo á orientação da S. S. G.; é a primeira vez que, directores e redactores de *Lanterna* em collaboração, uma pequena chronica cittadina.

Ha dias fomos espectadores de uma scena de reacção, por parte de um grupo de rapazes, acerca de ordens absurdas dadas pelo bispo diocesano de Pelotas, a Francisco de Campos Barreto, prohibindo a entrada de homens em certa parte da Cathedral improvisada que aqui existe. Uma estrondosa vaia que durou quasi 112 hora retumbou na porta do palacio episcopal e tal era a massa que se achava diante do edificio que S. R. mandou fechar as portas, por instinto de conservação (?)

Esse acto provocou uma enoiosa reacção. Dias depois, um grupo de senhoras e senhoritas sae á rua angariando assignaturas a fim de demonstrar-se a S. R. que Pelotas não concordava com esse desacato (tal como o foi, por compositione, chamada a caia). Angariaram uma porção de assignaturas e publicaram o protesto nos seguintes jornais da terra: *A Palavra*, semanario catholico; *Diario Popular*, orgão do partido republicano catolico e o *Correio Mercantil*, orgão do partido da opposição, os democraticos.

Nesses assignaturas abundam nomes repetidos, nomes de creanças e nomes que foram escriptos sem autorização, pois os factores da lista foram ás Irmandades religiosas e a priores foram copiando nomes. Ha duas listas: uma de senhoras, senhoritas e creanças, que nem merecem comentarios; outra de homens. Entre estes vemos um senador da Republica, chefes politicos, advogados e... medicos!

Ao mesmo tempo foi promovida uma manifestação publica a S. R., que consistiu em todas as senhoras da ideia do protesto e senhoritas irem buscar o bispo e levá-lo, em procissão, sob o pallio, até á cathedral, onde iriam rezar o *Tu Deus* da Paschoa.

A's 3 horas da tarde desse dia, perante um grande numero de senhoras da vida social da terra, politicos, diplomados (o maior numero dos homens que ali se achavam eram moços anti-clericales de acção), tomou a palavra, subindo em tribuna collocada na calçada fronteira, o advogado Souza Lobo, director do *Correio Mercantil*. Exclamou: «Sei dizer que o discurso do director do *Correio* foi interrompido por constantes *non aploados*, por parte dos assistentes independentes. Num dos tozozos periodos do orador, o academico de medicina Elyseu Coelho, á qualificação dada á sciencia dos acatholicos de multa, pegueza de pseudo-sciencia, apertou, perguntando qual era a verdadeira sciencia?

A essa inesperada pergunta, o orador pediu licença ao sr. bispo e ás senhoras para responder ao aparte e voltando-se para o academico respondeu que esse *non* não romo de *non* OPINIÕES, PORQUE ALMA NÃO CONCLUIA O SEU CURSO! Fico sabendo o auditorio que para dar aparte é preciso trazer se um diploma de dependência na bengala, apesar de que o academico Coelho é bacharel em sciencias e letras e portanto tem um curso de *non* Mas não preciso bolar mais na carta.

Quando chegou a vez do bispo responder, ali é que foi o comico. E' entusiasmado o tal senhor. Figura minúscula, uma voz de flautim de banda da roça, S. R. falou aos tantos eram as cabriolas e os collos da guarda-sol, segurado por um cidadão formado da terra, difficilmente lhe defendia a cutis dos raios in discretos e irreverentes do sol, que batia de chapa no edificio! Disse muito resposta como de costume: «A sciencia é como o acido, gritava: corrodo todos os metaes mas não corrodo o catholicismo como as outras religioes».

Quando o pobre do bispo falou do palacio, chamando-o de «tenda do trabalho», uma voz da multidão ergueu a tempo: *tenda de exploração*.

Ao referir-se á celebrissima questão do catholicismo de Pasteur (que já nem merecia referencias por ter sido pulverizada) o bispo gritava, perguntando: quem foi o maior homem da França civilizada (o ho-

mem esquecera-se da França anticlerical?) Quem foi o seu scientificista de maior valor? E assim por diante, quando, no fim de uma destas perguntas, uma outra voz se levantou e respondeu: *fui eu!* Uma gargalhada rebentou sem consentimento do bispo, escandalizando-o.

Para terminar a festa, o bispo foi convidado, sob o pallio, á cathedral, tendo sido vaiado, pelo povo, em diversos trechos da cidade o que o obrigou a regressar, após o Te-Deum, de carro!

E' preciso notar-se que chefes politicos da situação rio-grandense dão mão-forte ao bispo e seus sequazes, quando se prisa que essa situação accetia os principios philosophicos do Augusto Comte! Falei nesse philosopho, sem comprehender patavina do que elle disse! Durante a manifestação foram dados vivas á Guerra Junqueiro, Ferrer, Zola, Marquez de Fomhal, á Inquisição, ás fogueiras, etc., etc.

Motivou todo esse movimento clerical um contra-protesto do povo de Pelotas, que subiu publicado brevemente e no qual figuram pouco mais ou menos 1.000 assignaturas de homens!

No dia 13 apparecerá o *Santissimo*, orgão do anti-clericalismo local.

Os escandalos dos padres por aqui já começaram. Brevemente, ah! houver occasião, daremos aos leitores noticias dessas agrias... do Espirito Santo!

Terminando esta chronica de Pelotas desejamos felicidades á *Lanterna* e a fiel execução de seus planos beneficos.

Pelotas, 1912-Abril.

Octavio Elieuz.

Capital e trabalho

O PROLETARIO

Alavanca propulsora do progresso unico e insubstituivel, é, contudo, o operario o ser mais desprezado que existe no nosso meio.

Os magnatas da situação, os potentados argentarios, olham para elle com o supremo desdém daquelle que, porque possui fortuna, se julga superior a elle, esquecendo-se perreneiramente de que, sem o humilde e brezo, não existia a sua grandeza, a sua opulencia. Base da sua riqueza, degão do seu edificio faustos, depois de atingir o apice, lá do cimo respaldando sobre o seu poderio, olha para o misero operario que para ali o elevou, como para o verme asqueroso que rasteja no pó.

As suas queixas e justas reclamações responde, ou com o mais humilhante silencio, ou com o sobre de uma policia, que só para elle existe, pois que ella não existe para o operario, cujo unico direito é o de não ter direito algum.

Se, por meio de uma greve, — unico recurso que lhe assiste, — tenta a consecução, não de sonhos de grandeza, mas sim de uma pequena melhoria da sua negra sorte, é chamado arruaceiro e perturbador da ordem publica e, contra as suas exigencias, nunca demasiadas, lançam-se os esbirros policiaes, de facão em punho.

E... restabeleceu-se a ordem, uma ordem que consiste em jungir á carga ferrea de um trabalho infamemente remunerado o infeliz operario.

Elles, os potentados, os argentarios, de automovel, em festa e banquetes, exhibem as suas magnificencias de nababos, enquanto os estios de sua grandeza, os desprezados operarios, que, com o suor dos seus rostos vincados pelo soffrimento e seus macilentos corpos quebrantados pelo excesso de fadiga, lhes proporcionaram o fausto e o luxo, não, o mais das vezes, um pedação de pão para darem aos seus numerosos filhos...

Que contraste indigno nossa sociedade que se diz culta e civilizada!

Em uma serie de artigos mostraremos o grande crime que, á sombra do direito e da justiça, se commette contra o malaventurado operario.

R.

(S. Paulo).



Padre pederasta

Condenado a dez annos de prisão

Este padre miseravel, de nome Ferdinando Luiz Maria João Henrique Daine, de Saxe e Bragança, tio do ex rei d. Manuel, acabou de ser condemnado a dez annos de prisão pelo tribunal de Leada, cidade no norte de Inglaterra, por ter violado um dos seus pagens, facto que se deu em Scotton Grange, perto de Knaresborough, em fins de janeiro ultimo.

O juiz, ao ler-lhe a sentença, disse-lhe: «Sinto muito que a pena maxima que te posso applicar seja apenas de dez annos; bem mereces ir para a cadeia por muito pouco tempo, pois além de aqui ficares incontestavelmente estabelecido que és um criminoso, mentiste, vestido de padre, da maneira mais escandalosa que se pode imaginar».

Ladrão confesso

(Variante de um velho conto)

O tio Chico, folgazão e alegre nos seus bons tempos, andava agora macabuzado e abatido. Nem parecia o mesmo. Como era já bastante velho, a vista um tanto baça e o braço um tanto trôpego não lhe deixavam ter a antiga agilidade na labuta. Rendia pouco, o patrão de muitos annos descartara-se delle com um pretexto, e o coitado do pobre havia contras semanas que não encontrava trabalho. Em casa elle e a velha passavam dias quasi em jejum. Os filhos, todos casados, andavam dispersos por esse mundo de Christo e não se lembravam dos genitores — e era então a miséria completa, a perspectiva angustiosa do dia seguinte sem pão e da vergonhosa mendicidade.

Foi então que a velha, que dera agora em frequentar a igreja assiduamente, começou a lançar-lhe em rosto a sua irreligão: o que succedia era castigo do ceu, e elle o que devia fazer sem tardança era pedir perdão a Deus, confessar-se e nunca faltar à missa.

Na verdade, o tio Chico não praticava a religião desde tempos immemoriaes; mas isso, com franqueza, não era resultado de uma convicção profunda. Era assim uma coisa natural, um scepticismo espontaneo, fructo do seu caracter vivo, laborioso e galhofeiro, que não lhe deixava pensar em tristezas e mysticismos. Não lhe sobrava o tempo para aquillo.

Agora, porém, na ociosidade forçada e dramatica, as palavras da mulher abalavam-no. Não é que elle lhes desse grande credito, attribuindo à sua irreligão pratica a miséria que o affligia: não via elle tanta gente batendo no peito o dia inteiro, rojando-se pelo lagoado da igreja, e no fim de contas ainda mais pobre do que elle e tio pobre como Job? Em todo caso, se aquillo não fizesse bem, mal também não faria. Sempre seria uma distracção, para occupar os seus vagares dolorosos. E como a velha insistisse com asperza, o tio Chico decidiu-se. Pois sim, iria ter com o vigário, para que o confessasse ou marcasse dia para a confissão.

Fazia um frio penetrante e humido e o vento soprava rijo. O velho embriou-se na sua ampla capa coçada e dirigiu-se ao presbyterio. Quem sabe? Talvez que, confessando os seus peccados, tivesse ensejo de confessar a sua situação presente, e o padre poderia arranjar-lhe algum servico... A porta da residencia parochial, sentiu um grande constrangimento. Nunca tinha apparecido ao presbyterio, nem na igreja;

com que cara havia de se mostrar? Por fim bateu timidamente. Esperou longamente, mas dentro parecia tudo adormecido ou morto. Lembrou-se então de rodear a casa para bater à porta da cozinha, onde devia estar a criada, que elle conhecia. A criada recebeu-o com manifesto espanto, disse-lhe a principio que procurasse o vigário no dia seguinte na igreja, mas depois, de certo compadecida ante o seu aspecto e em vista do estado do tempo, pensando talvez na importância da conversão d'aquelle herje, mandou-o entrar para a cozinha e penetrou no interior da habitação.

O tio Chico ficou a um canto, todo consolo na atmosfera doce e regalada da cozinha, em face do fogão. E immediatamente lhe chegou ao nariz um suavissimo aroma culinario, no qual se distinguia um estonteante cheiro de assado. Pai do ceu! que delicia! mas que tortura! e que tentação!

Para lhe fugir, o tio Chico virou-se para a parede. Mas então quasi dava com o nariz num magnifico presunto, já aberto, pendurado ao lado de outro igual, mas ainda intacto, escondido por traz do primeiro, no recanto. Dois retostos e suberbo presuntos, marca inglesa, encapados em pano branco. Era o seu petisco favorito: babava-se por aquillo. Em solteiro, todas as suas pandegas e banquetes o tinham como prato essencial. Depois, quando os encargos foram crescendo, só de longe a longe matalva as saudades. E ha quantos annos deixara de o provar? Nem sabia!

De subito teve uma ideia, os olhos lampearam-lhe, sorriu-se, circumvagueou a vista pela cozinha e, desprendendo o presunto intacto, atou o sob a capa. Era tempo: a criada veio dizer-lhe que o sr. vigário o esperava.

Quando o vigário soube o que levava ali o velho, desembestou contra a descrença e heresia dos tempos e contra os incredulos que passavam a vida sem tratar da alma e sem pensar na igreja, dizendo mal dos padres, e depois no fim, vendendo-se na miseria e sem amparo, lembram-se então de que ha um Deus, padres e igrejas. Bom; o velho faria ali mesmo uma confissão preparatoria, e no sabbado de novo se confessaria e communharia, bem publicamente, para lição e edificação das greguetas.

O tio Chico foi desafiando como pôde, ajudado pelo vigário, uma longa serie de peccadilhos. Que diabo! Nunca fizera mal a ninguém, nunca matara uma mosca! E chegou por fim ao derradeiro, poz-se muito afflicto, gaguejava.

— Eu... eu... ainda não ha muito... apertado pela necessidade... roubé... sr. vigário!

— Você roubou? Oh! desgraçado! Isso é horrivel! E que é que você roubou?

— Um presunto... que ainda tenho inteiro... que me pesa e atrapalha... como se fosse de chumbo... Estou bem arrependido...

— Mas nesse caso é preciso restitui-lo immediatamente!

Se o sr. vigário o quizesse...

— Eu?! Você está louco! Nem me repita isso! E ao dono que você o deve restituir.

— Mas, sr. vigário, o dono não o quer!

— Isso é outro caso. Então o peccado perde a sua gravidade, embora você tenha ainda de pedir perdão a Deus — porque só Elle é que pode perdoar definitivamente. Ouça com muita devoção tres missas em dias de semana e reze o rosário de Nossa Senhora. E não falte na igreja aos domingos, é claro.

O tio Chico caminhava agora mais ligeiro e satisfeito, como se lhe tivesse voltado a alegria dos bons tempos. Mas quando já pouco lhe faltava para dobrar a primeira esquina, à direita, ouviu do lado do presbyterio um chamamento.

— Pst! pst! o tio Chico!... o tio Chico!...

— Descobrimos a coisa! — pensou o velho. E então voltando-se, quasi sem parar:

— Já sei, sr. vigário, não me esqueço: tres missas e o rosário de Nossa Senhora. Não me esqueço.

E dobrou a esquina.

Zeno Vaz.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A LANTERNA

S. S. G.

A modestia delles...

O muito R. P. Billot, S. J. (jesuita) foi nomeado cardeal pelo papa. O P. Billot, não esperando por esse, presente, diz um cronista delles, procurou o Muito R. P. Geral, que aconselhou o modesto R. P. Billot a aceitar a delicada... offerta.

«O humilde padre, diz o mesmo cronista, não acha consolo: uma carta que recebemos diz que em tres dias e tres noites não pôde conciliar o sono; está inconsolavel, POIS CONSIDERA A HONRA DA PURPURA COMO A MAIOR DAS DESGRAÇAS».

O que dirão a isto os bispos e cardeais? Seria curioso saber-lhes a opinião a respeito desse final escripto pelos jesuitas: — POIS CONSIDERA (elle, Billot, inconsolavel e triste) A HONRA DA PURPURA COMO A MAIOR DAS DESGRAÇAS...!!..

E', de facto, um sacrificio ser-se cardeal...

A logica delles...

Furtar não nos podemos a gloriosa tarefa de reproduzir a logica clerical de um bispo, logica que foi publicada numa folhinha de parede, no lugar de versos de p... quebrado. E-la a lição, pela qual não levamos nada ao leitor:

«Na Republica todos os cidadãos, em quanto taes, são unidades eguaes umas ás outras; e constitucionalmente a soberania natural reside na maioria, ou melhor na collectividade. Ora a maioria e a collectividade quasi todos dos brasileiros se constituem de catholicos que, portanto, devem ser considerados e attendidos.

D. LUCIO, bispo de Botucatu.

Está regulando, não ha duvida...

Ganganelli 9

Pelotas — 1912.

EM PEDERNEIRAS

Padre Don Juan em apuros

que dá às de villa Diogo para escapar a's ameaças de uma sua victimia

Mais um para o rosario. Bastaria dizer-se somma e segue. Isto é um... nunca acabar de immoralidades, de bandalheiras! Emfim, registemos mais esta. O theatro desta facanha clerical é a cidade de Pederneras, neste Estado. Relata-se esta carta que, por agora, dispensa que lhe juntemos mais commentarios.

Eis a carta:

«Sr. redactor da Lanterna:

Venho trazer ao conhecimento da redacção da Lanterna mais um grande escandalo clerical que acaba de dar-se nesta cidade. Trata-se, nada mais, nada menos, do seguinte:

Ha quatro dias, mais ou menos, appareceu aqui uma mulher que, aqui chegando, se dirigiu à residencia dum vigário, exigindo d'este uma indemnização em dinheiro na quantia de 20 contos pela sua honra, pois que, diz, ha já tempos thina sido prostituida pelo referido padre, quando o vigário de Jahu.

A mulher critica exige do padre galante a indemnização referida e, caso não seja attendida, está disposta a arrancar-lhe a vida.

Quando a victimia do padre Don Juan chegou à casa de sua residencia disposta a virgar sua honra ultrajada, o padre deu ás de villa Diogo, estando ha dias foragido.

A pobre mulher acha-se num hotel nesta cidade, esperando o padre deflorador para chama-lo a contos.

Disseram-me que o celebre vigário se acha occulto numa fazenda, emquanto uns certos fazedores, seus amigos, procuram afastar-lhe as difficuldades.

Este padre já veio de Avaré corrido por um crime igual.

Lá substituiu uma pobre moça, tirando-a de sua familia, conservando-a em seu poder como amante, com quem já tem dois filhos. Em Avaré houve um comeco de processo contra o estupro, e a influencia de certo politico fez abortar.

A propria amante do padre, quando a mulher chegou em sua casa em procura do seductor, indignada disse: — «A sra. não me faça mal, eu sou uma das victimas do infame. Também fui seduzida por elle a ser sua barriga e já sou mãe de dois filhos espurios, sendo que do ultimo ainda me acho em dieta».

O padre aqui está acobertado por protecção escandalosa, tanto que a infeliz mulher já está ameaçada de prisão, bem como todos os que disserem alguma coisa sobre o facto.

E' essa a razão porque não vai esta assignada devidamente, pois que se teme perseguição da policia ao serviço dos protectores do padre seductor.

Acho bom a redacção da Lanterna mandar aqui um representante syndicar do facto, afim de esclarecer o publico sobre as torpezas do escandaloso padre.

Pederneras, 23 de abril de 1912.

Musulino.

De momento não podemos mandar de nosos companheiro até Pederneras, o que não nos impedirá de continuar a tratar do caso se os nosos amigos daquella localidade se comprometterem a nos fornecer as necessarias informações.

A revolução mexicana

A subscrição iniciada pelo companheiro Feliciano Chans em favor dos valentes revolucionarios mexicanos foi encerrada com a quantia de 120\$500, que já foram remetidos em moeda americana (39 dollars) ao Comité do Partido Liberal Mexicano, o orientador da revolução comunista-agraria cada vez mais intensa no Mexico. No proximo numero publicaremos a lista de subscrição por extenso.

Verdadeiros antros

EM FLORIANOPOLIS

Parodiando a phrase do discurso do bispo allmão desta diocese, a paginas tantas: «Abrir escolas é abrir cadeias», diremos nós: Abrir collegios de freiras e gymnasios jesuiticos é, não ha que duvidar, abrir bordeis e valas de prostituição, como faz certo e o attesta na imprensa livre os centenares de crimes commettidos nesses antros.

Um anticlerical.

Santa Catharina, 17 — 4 — 912.

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

Quinta-feira, 2 de maio, ás 7 horas da noite, assembléa geral ordinaria.

Em seguida, conferencia pelo membro da commissão de propaganda Manoel Coimbra Flamengo.

Entrada franca. Rua General Camara n. 335.

O 2.º secretario, C. A. de Lacerda.

E' este o programma da festa preparada para o 1.º de maio em beneficio da Liga Anticlerical:

1.ª parte — A peça em 1 acto de Pedro Gori — O Primeiro de Maio.

2.ª parte — A peça em 1 acto de Marcello Gama — Avatar.

3.ª parte — Conferencia anticlerical pelo operario Ulysses Martins.

4.ª parte — A comedia em 1 acto de Neno Vasco — O peccado de simonia.

5.ª parte — Baile familiar.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Sempre excellentes os espectaculos do Colombo com as suas fites esculpidas e os seus interessantes numeros de variedade.

No espectáculo de amanhã será exhibida a fite de successo Os forçados nos 1.º e 2.º.

CINEMA CONGRESSO — As sessões desde preferido cinema continuam a ser muito bem organizada com bons films.

Amanhã teremos ali uma boa matinee.

JOCKEY-CLUB — No prado da Modica teremos amanhã uma boa funcção sportiva.

Vida operaria

O 1.º de maio

EM S. PAULO

Nesta capital o operariado aproveitará o 1.º de Maio para uma larga propaganda dos principios que sustentam a luta social.

Na noite de 30 haverá a annunciada velada de propaganda no salão Celso Garcia. No dia 1.º, ás 9 horas da manhã, terá lugar uma reunião de propaganda, promovida pela União dos Cantoneiros, e ás 7 e 1/2 horas da noite haverá um grande comicio no largo de S. Francisco.

O Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer realizará um comicio no largo da Concordia, publicando tambem um manifesto.

A União dos Cantoneiros publicará o seu orgão O Operario Cantoneiro e um manifesto e a União dos Pedreiros e Serventes um boletim dirigido á sua classe.

Em Santos haverá, na noite de 30, um grande espectáculo de propaganda em beneficio de uma Escola Moderna que ali vai ser fundada, cujo programma já interimos em o nosso numero passado.

A Federação Operaria Local tambem cominorará a data.

Em Jundiahy será effectuada, na noite de 30, uma velada de propaganda, fazendo parte do seu programma uma conferencia que realizará o companheiro Julio Sorelli.

No Amparo a Liga Operaria levará a effeito uma sessão de propaganda, na qual o companheiro João Penteado fará, sobre a significação do 1.º de Maio.

Em Jundiahy, promovido pelo Centro Operario, haverá tambem um espectáculo de propaganda, representando-se o drama O Operario. Serão cantados por essa occasião os hymnos operarios.

Em Sorocaba a União Operaria comemorará devidamente a data com diversos actos de propaganda.

EM S. PAULO

Graphicos — A classe dos trabalhadores graphicos, cuja historia associativa tem tantos feitos brilhantes que já sustentem em S. Paulo uma poderosa associação, vai dentro em breve entrar novamente na lista.

Um grupo desses operarios está tratando de promover uma grande reunião da classe para tratar desse assumpto.

Alfaiates — Prosseguem activamente os trabalhos da commissão que tomou o empenho de fundar a sociedade desta classe.

As diversas reuniões já realizadas foram muito concorridas e animadas. Na ultima assembléa, realizada na semana passada, foi nomeada uma commissão para elaborar os estatutos, que deverão ser discutidos na reunião que se realizará amanhã, domingo, á 1 hora da tarde, no Salão Almeida Garrett, sito á Avenida Martins Burchard.

Nova assembléa — Noverão ser eleitas as suas commissões administrativas.

Sapateiros — As duas associações dos sapateiros que estavam sendo contemporaneamente fundadas em S. Paulo acabam de fundir em uma só para melhor exito da aspiração commum, que é a união da classe. Essa deliberação foi tomada na assembléa realizada no domingo passado.

Amanhã, á hora do costume, no Salão Celso Garcia, terá lugar uma outra assembléa para se ultimar o trabalho da fute.

EM DOIS CORREGOS

Os operarios sapateiros desta cidade, procurando melhorar a sua penosa situação, reclamaram os patrones um pequeno augmento de salario.

Como não foram attendidos, declararam-se em greve, publicando o seguinte boletim:

«Nós, officiaes de sapateiros domiciliados nesta cidade, resolvemos declarar-nos em greve geral e declaramos serem os nossos intuitos os mais rasoveis e passíficos possiveis, pois apenas almejamos um augmento de salario que agora nos têm sido pagos. — A Commissão».

Auguramos que este movimento termine o mais breve possivel com a justa satisfação do pedido dos sabalhadores.

Mathilde Magrassi

No dia 6 do mez p. p. falleceu no Rio esta boa velhinha que naquella capital era bastante conhecida entre os propagandistas das ideias innovadoras.

Mathilde Magrassi era mãe do sr. Carlos Magrassi e do nosso estimado e excellentes companheiro de luta Luiz Magrassi, que por muito tempo militou no campo da propaganda em S. Paulo e no Rio.

Apesar da sua avançada idade, Mathilde Magrassi assimilou as ideias de seu filho lutador, chegando a collaborar em alguns jornaes de propaganda.

Ao nosso estimado amigo Luiz Magrassi, assim como a todos da sua familia, enviamos os nossos protestos de sentimento.

S. S. G.

Rio Grande

Ilmo Snr.

Sggfdinqdqnqrjeedcsqpgpfnpfpgppvtszhshtvtpfclphtiojqvkscregxbhsqxxq. — O Conselheiro.

PIA GATUNICE

Lançado porta fóra do convento, um conego suado e exaudioso cabiu ao pó das ruas, no momento em que passava um homem piedoso.

Não ponde resistir ao feroz intento de amparar o trambulho erapulo, que grunha, talvez de sentimento, por motivos desse arto hyper-doloso!

Perguntando-lhe a causa da explosão, em carinhosa voz, o vidente conseguiu semelhante explicação:

«Senhor, regem-me todos malditos, chamam-me parruqueiro, vil, bargante, só por guardar esmolas de S. João».

Zizinha.

Velada de propaganda

Como já annunciámos, realizará-se na noite de 30 do corrente, no Salão Celso Garcia, a festa de propaganda pró-Battaglia, organizado pelo «Grupo Studio e Dilettos» com o seguinte programma:

- 1 — Representação da peça de propaganda La Canaglia;
- 2 — Conferencia;
- 3 — Representação de uma farsa.

A festa terminará com um baile familiar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Salão de BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIÉIRA, rua Conselheiro Raimundo, 166.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafaro, rua 15 de Novembro, 37.

AGENCIA DE JORNALS do Sr. Caspelo, 330.

SALÃO DE ENGRAZATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALÃO DE ENGRAZATE, largo da Sé, 5.

ENGRAZATE, Largo da Sé, 4.

A «Lanterna» em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circunvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andreada Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto se relaciona com a Lanterna.

Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da Lanterna residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

Oa que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestam-nos um obsequio deixando em casa a importância devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

A IGREJA E A SCIENCIA

XI

Assim, a religião de paz, pregada — dizem — pelo mestre Nazareno, foi convertida, por catholicos e protestantes, em religião de odios, de guerras, em instrumento de dominio, exploração, tyrannia e despotismo; por toda a parte os homens do Deus, padres catholicos ou pastores protestantes, eram olhados pelos povos como miseraveis despotas, vil carraças e odiosos tyrannos do genero humano; elles pregam a paz e são semeadores de cruéis guerras; aconselham fraternidade e queimam vil e cynicamente os seus semelhantes; ensinam o desprezo das riquezas e materializam-se de todas as commodidades affrontando a indignação dos povos com faustos luxos (1); apregoam a castidade e abstinencia e vivem em continuas orgias rodeados de mulheres dissolutas; precatum humilhação e são excessivamente orgulhosos e autoritarios; amulam, emfim, uma devoto hypocrisia e no fundo são uns acerrimos ateus, uns furiosos epicuristas (2). A devassidão na classe clerical dos catholicos — Giaré — diz que: «em ferrenhos defensores do papismo queixam-se anargamente da extrema depravação da gente da Igreja. — Que fazias tu, desgraçadissima Igreja? exclama Baronio, censurando as orgias clericas de que a Igreja era theatro na idade-medios — que fazias tu, quando Roma obedecia ás menores indicações ou gestos de infames papistas, que distribuíam a bel prazer os bispos, nomeavam os papas, e para culmo de abominação elevavam ao solio os seus amantes, os seus filhos, fructos dos seus incestos e adulterios?» (3).

Fléury declara (4) que Alexandre VI era o crime personificado; outro cronista (5) chama a todos os papas da idade-media de apostaticos e papas de apostolicos; ainda outro pregador catholico — Giaré — diz que: «em outro tempo, todos se casavam; e hoje entregam-se ás acções mais imundas, mesmo no meio da rua, com

